

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL  
NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

« COOPERURAL »

- *A Pioneira no Brasil* -



RELATÓRIO  
DO  
EXERCÍCIO DE 1986

84.º ANO SOCIAL

APRESENTANDO À  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA  
REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 1987

NOVA PETRÓPOLIS – RS

**COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA.**  
**« COOPERURAL »**

Sucessora da "CAIXA RURAL DE NOVA PETRÓPOLIS"

Fundação - 1902

Fundador - Pe. Amstadt

Registro no Bancentral n.º 387 - CGC 91.586.982/0001-09

Filiada à OCERGS e COCECRER

- A PIONEIRA NO BRASIL -

---

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Período: A. G. O. 1985/89

Presidente: Édio Spier  
Tesoureiro: José Mário Hansen  
Secretário: Henrique Hugo Spaniol

**CONSELHO FISCAL 1986 a 1987**

Efetivos:	Júlio C. Feldens	Suplentes:	Nelson W. Graf
	Erio Seefeld		Pedro R. Weber
	Victor A. Grings		Nestor A. Mallmann

**QUADRO FUNCIONAL**

Contador e Gerente: Werno B. Neumann  
Caixa: Terno da Silva  
Crédito Rural: Tarcisio J. Spaniol  
Aux. de Contabilidade: Edith Zilles e Cirlei Haas

---

**ENDEREÇO DA SEDE**

Rua 7 de Setembro, 374 - Fone (054)281-1087 - 95.150 Nova Petrópolis RS



# RELATÓRIO DA DIRETORIA

DA

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA. "COOPERURAL"

A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

- EXERCÍCIO DE 1986 -

SENHORES ASSOCIADOS:

Com satisfação passamos às mãos dos associados aqui presentes nesta 84ª Assembléia Geral Ordinária da nossa Cooperativa de Crédito Rural, para apreciação e julgamento, o Relatório da Diretoria, Balanços Semestrais e respectivos demonstrativos da conta de Sobras e Perdas, referentes ao exercício de 1986.

O ano de 1986 iniciou-se com muita euforia diante da implantação do "Plano Cruzado", porém na área da produção primária, alguns produtos da nossa região ficaram com seus preços totalmente defasados, como foi o caso do leite. Só houve uma melhoria após movimentos de paralização de entrega e a consequente obtenção do subsídio por parte do governo federal.

A situação econômica-financeira brasileira sofreu durante o ano profundas alterações. No início, Janeiro e Fevereiro, a inflação estava na ordem de 15% ao mês, e após .. até Dezembro, houve uma certa estabilidade forçada, porém no final do ano os juros dispararam assustadoramente, chegando a níveis inacreditáveis.

Alguns setores fugiram ao controle do governo e obtiveram lucros astronômicos com a cobrança do ágio, e outros tiveram prejuízos por não poderem produzir em função do baixo tabelamento. Com a queda violenta dos juros na "poupança", o poupador passou a investir em outros setores, comprando eletrodomésticos, automóveis e principalmente imóveis que valorizaram em torno de 500%. Foi um verdadeiro descalabro da economia do país, onde, com raras exceções, todos estavam ansiosos e preocupados. Houve revolta na classe operária, industrial e principalmente na área agro-pecuária que chegou a fazer inéditos protestos públicos de âmbito nacional. Era o indício do fim do "plano cruzado" e o início da falta de credibilidade nas decisões do governo.

-continua -



Para as instituições financeiras, principalmente as Cooperativas de Crédito Rural, foi um ano muito difícil, pois os juros do crédito rural caíram violentamente para taxas de 3% e 10% ao ano, quando do outro lado as despesas se mantiveram e até aumentaram.

Foi preciso movimentar grandes valores para que houvesse algum resultado econômico. Graças ao aumento de volume de depósitos, em torno de 400%, foi possível emprestar também mais, e com isto ainda encerrar o ano com um resultado positivo.

Houve também muita procura para financiamentos rurais, pois com taxas baixíssimas, a situação foi favorável para novos investimentos.

Hoje, com a volta da correção monetária e juros elevadíssimos, a tendência é de uma retração na demanda de empréstimos, e também uma queda nos depósitos à vista que voltam a ser jogados no "over" e outras formas de poupança, cujos juros chegam a taxas recordes de 500/600% ao ano.

O clima econômico atual é de muita expectativa, ainda mais com a decretação pelo governo da "Moratória Técnica", suspendendo o pagamento de juros dos juros da nossa dívida externa.

Oxalá, tal atitude não traga represálias e maiores problemas.

Queira Deus que tudo corra bem, e que a Assembleia Constituinte, este ano reunida, redija uma Constituição justa para todos os brasileiros, e para todos os segmentos da economia, principalmente para o nosso cooperativismo de crédito que tanto foi injustiçado durante os últimos 25 anos.

A seguir faremos uma análise das principais contas que compõem o nosso balanço, para uma melhor compreensão de como se comportou a nossa Cooperativa de Crédito, durante o ano de 1986.

#### CAPITAL E QUADRO SOCIAL

Durante o ano recém-findo, o capital social teve um incremento de Cz\$ 294.190,87, isto é, muito superior ao de 1985, que foi de Cz\$ 55.083,34. Em 31/12/86 o capital social atingiu a soma de Cz\$ 367.910,99. Houve portanto um aumento de ordem de 506%.

O quadro social permaneceu praticamente estável. Foram admitidos 41 novos sócios e desligados 11 por falecimentos, exclusões e demissões. Em 31/12/86 a COOPERURAL possuía exatamente 3030 associados, possuidores de um capital social de Cz\$ 367.910,99.



## D E P Ó S I T O S

Esta conta é praticamente a mais importante numa Cooperativa de Crédito, pois representa os recursos depositados pelos associados para serem reemprestados a outros sócios necessitados. Quanto mais depósitos houver mais recursos poderão ser concedidos para os associados, sob forma de empréstimos, que é realmente o objetivo número um do cooperativismo de crédito.

Embora a competição tenha sido grande entre os bancos locais para a captação de depósitos, pode-se considerar como muito bom o aumento verificado na nossa Cooperativa de Crédito, pois de Cz\$ 467.238,65 que mantínhamos em 31/12/85, passamos a ter um total de Cz\$.... 2.118.526,80 em 31/12/86. Houve, portanto, um incremento de ordem de 452%, neste último ano.

Vejam os a seguir a evolução, mês por mês:

Janeiro.....	Cz\$ 228.942,34-	saldo
Fevereiro.....	Cz\$ 236.763,99-	"
Março.....	Cz\$ 651.289,59-	"
Abril.....	Cz\$ 610.582,58-	"
Maio.....	Cz\$ 835.316,61-	"
Junho.....	Cz\$ 1.085.092,49-	"
Julho.....	Cz\$ 1.327.429,25-	"
Agosto.....	Cz\$ 1.439.494,17-	"
Setembro.....	Cz\$ 1.543.311,40-	"
Outubro.....	Cz\$ 1.841.757,03-	"
Novembro.....	Cz\$ 1.629.734,26-	"
Dezembro.....	Cz\$ 2.118.526,08-	"

Convém ressaltar que neste último ano foi implantada a nossa compensação de cheques via BNCC/COCE-CRER, o que aumentou consideravelmente o número de depositantes e também os depósitos. Hoje os nossos cheques são compensados e aceitos igual aos dos demais bancos.

## EMPRÉSTIMOS RURAIS E PESSOAIS

Com a sensível redução de taxas, após a implantação do "Plano Cruzado", aumentou consideravelmente a procura de recursos para financiamentos rurais e também para empréstimos pessoais. Com o aumento dos depósitos e da conta de capital, puderam ser feitos mais e maiores empréstimos. Praticamente todos os pedidos foram atendidos, muito embora às vezes alguns reduzidos, por problemas de limites, pois as Cooperativas de Crédito Rural, por força legal e estatutária, devem aplicar 80% dos seus empréstimos para fins rurais e somente 20% para fins pessoais, isto é, para atividades não específicas.

- continua -



- continuação -

Durante o ano foram atendidos 652 associados que fizeram empréstimos num total de Cz\$ 3.605.308,30, sendo 224 empréstimos rurais no valor de Cz\$ 2.014.315,30, e 428 empréstimos pessoais num soma de Cz\$ 1.590.993,00.

Os associados devedores deviam em 31/12/86 a nossa Cooperativa de Crédito a soma total de Cz\$ 2.563.358,41, sendo Cz\$ 1.796.641,68 de financiamentos rurais e Cz\$ 766.716,73 de empréstimos pessoais. Houve portanto em relação a mesma data de 1985, um aumento de Cz\$ 1.882.176,27, ou seja 376% de incremento.

Informamos ainda que foram repassados aos nossos associados para plantio de milho Cz\$ 484.668,11, obtidos do Banco do Brasil S/A, e ainda durante o ano, em títulos de empréstimos pessoais e rurais na nossa Central -Cocecrer-, cujo débito nosso era de Cz\$ 443.900,00, em 31/12/86.

QUADRO ESTATÍSTICO COM AS FINALIDADES DOS EMPRÉSTIMOS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1986.

<u>NO CRÉDITO RURAL</u>		VALORES
Nº DE EMPRÉSTIMOS: - FINALIDADES -		
a)-	<u>CUSTEIO À PRODUÇÃO ANIMAL-(tratos)</u>	
	10 para suínos.....	Cz\$ 55.331,32
	03 para gado leiteiro.....	Cz\$ 28.100,00
	02 para ves, dingo, aves.....	Cz\$ 10.699,62
		<del>94.130,94</del>
b)-	<u>CUSTEIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>	
	45 para lavouras de milho.....	Cz\$ 502.750,49
	14 para diversas lavouras.....	Cz\$ 82.554,00
	11 para manutenção do produtor....	Cz\$ 22.500,00
		<del>607.804,49</del>
c)-	<u>INVESTIMENTO À PRODUÇÃO ANIMAL</u>	
	56 para aquisição de vacas leiteiras..	402.700,00
	03 para aves.....	Cz\$ 37.965,00
	02 para estábulos.....	Cz\$ 15.972,00
	10 para aviários.....	Cz\$ 166.662,00
	03 para resfriadores de leite.....	Cz\$ 8.900,00
		<del>632.199,00</del>
d)-	<u>INVESTIMENTO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>	
	12 para casas rurais.....	Cz\$ 138.296,80
	12 para animais de serviço.....	Cz\$ 102.900,00
	14 para máquinas/motores.....	Cz\$ 114.979,07
	09 para tratores.....	Cz\$ 222.835,00
	14 para moto-serras.....	Cz\$ 87.670,00
	04 para eletrificações e irrigações	Cz\$ 14.500,00
		<del>684.180,87</del>
	224-empréstimos, num total de.....	Cz\$ 2014.315,30
	<u>NO CRÉDITO PESSOAL</u>	
	428-empréstimos p/ativ.nao-especificas.....	Cz\$ 1.590.993,00
	652 empréstimos concedidos em 1986=	Cz\$ 3.605.308,30



## RESULTADO DO EXERCÍCIO

A apuração de grandes sobras (lucros) não é o fundamental em Cooperativas, ainda mais quando estas provém exclusivamente do seu quadro social, como ocorre na nossa Cooperativa de Crédito. O essencial é a prestação de serviços, no nosso caso a assistência financeira (empréstimos), mas mesmo assim, cobrando-se juros baixíssimos durante o ano, pode-se considerar o resultado do exercício de 1986, como satisfatório, pois obteve-se ainda uma sobra de Cz\$ 68.239,80.

### DISTRIBUIÇÃO DA SOBRA LÍQUIDA

Foram distribuídos e transferidos como segue:

FUNDO DE RESERVA.....	Cz\$ 34.120,00
FUNDO ( FATES).....	Cz\$ 3.412,00
SOBRA À DISP.DA ASSEMBLEIA..	Cz\$ 30.707,80
Total das sobras.....	<u>Cz\$ 68.239,80</u>

Com este resultado o nosso FUNDO DE RESERVA passou a soma de Cz\$ 1.494.809,37 e os demais fundos a Cz\$ 25.828,76.

### OUTRAS CONSIDERAÇÕES

#### a)-REUNIÕES DE DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

A Diretoria e Conselho Fiscal reuniram-se regularmente, conforme determina o Estatuto, para a deliberação e fiscalização de assuntos de sua alçada.

#### b)-FISCALIZAÇÃO DO BNCC e COCECRER

Recebemos durante o ano fiscalizações do BNCC e da COCECRER. Essas fiscalizações são realmente muito boas para a segurança da Cooperativa e do associado, pois obrigam os Diretores e funcionários a trabalhar dentro das normas estatutárias e do B.Central.

#### c)-COMPENSAÇÃO DE CHEQUES VIA BNCC/COCECRER

Durante o ano recém findo, foi implantado na prática o nosso sistema de compensação de cheques via BNCC/COCECRER. Hoje nossos cheques são compensados e aceitos em todo território nacional, nas mesmas condições dos demais bancos.

#### d)-PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA CORRETORA PILLA/COCECRER.

Iniciou-se durante o ano a captação de recursos dos nossos associados para aplicação em Títulos Públicos de Renda Fixa, junto à Corretora Pilla. Houve boa aceitação, e em 31/12/86 a soma ultrapassava a casa de 1 (um) milhão de cruzados.

-continua -



e) - COOPERURAL - 85 anos.

Em 28 de dezembro próximo a COOPERURAL estará festejando 85 anos de fundação, sendo hoje a Cooperativa mais antiga em funcionamento no Brasil, não só considerando Cooperativas de Crédito, mas também de todos os demais segmentos do cooperativismo.

Para deixar mais marcante este fato histórico, pretendemos melhorar ainda mais, durante o ano, o nosso museu histórico instalado dentro do parque "Aldeia do Imigrante" de Nova Petrópolis, afim de que os turistas cooperativistas que por ali transitarem possam conhecer a nossa história e também, em parte, a do cooperativismo de crédito brasileiro.

### CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o nosso Relatório, queremos agradecer aos nossos prezados associados pela sua presença nesta Assembléia, pela colaboração recebida e ainda pela elevada consideração que sempre nos dispensaram. Queremos pedir desculpas por falhas involuntárias cometidas, tanto pela Diretoria, gerência ou funcionários. No atendimento de tão grande quadro social é possível que elas ocorram, mas sempre tivemos a preocupação de acertar e fazer o máximo em benefício dos sócios.

Igualmente queremos agradecer aos funcionários pela sua dedicação e aos membros do Conselho Fiscal pela sua constante ação fiscalizadora e assistência recebida, colaborando assim conosco para o bom resultado ainda alcançado neste último difícil exercício.

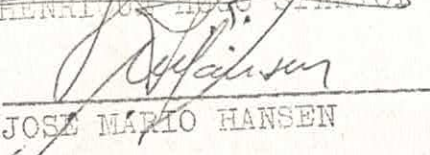
Concluindo, submetemos à apreciação e de liberação desta Assembléia, os atos da nossa gestão, o presente Relatório, os Balanços semestrais e os respectivos demonstrativos de conta de Sobras e Perdas.

Colocamo-nos à disposição de todos para quaisquer informações que julgarem necessárias.

Nova Petrópolis, março de 1987.

  
\_\_\_\_\_  
EDIO SAILER - Presidente

  
\_\_\_\_\_  
HENRIQUE SPANTIO - Secretário

  
\_\_\_\_\_  
JOSE MARIO HANSEN - Tesoureiro



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Findo o exercício de 1986, cumpre-nos levar ao conhecimento da Assembléia Geral Ordinária que, durante o decurso do mesmo ano, acompanhamos com o maior cuidado a marcha dos negócios da Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda., reunindo-nos mensalmente para o desempenho de nossa função fiscalizadora.

Encontramos sempre tudo na mais perfeita ordem e regularidade, estando os resultados fielmente espelhados no Relatório da Diretoria, Balanços Gerais e Demonstrativos de Sobras & Perdas, motivo pelo qual somos do parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária de 20 de março de 1987.

E, concluindo nosso parecer, manifestamos os nossos agradecimentos à competente orientação que a Diretoria soube dar aos destinos da nossa COOPERURAL durante o difícil rêcém findo ano de 1986.

Nova Petrópolis, 16 de março de 1987.

Julius  
JULIO C. FELDENS-Presidente

Vitor A Grings  
VICTOR A. GRINGS-Secr.

Eric Seefeld  
ERIO SEEFELD-Conselheiro



- BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1986 -

A T I V O

DISPONÍVEL

Caixa.....	9.640,73	
Bcos.c/Movimento.....	<u>730.231,09</u>	739.871,82

REALIZÁVEL

Empr.à Prod.Agrícola.....	645.330,73	
Empr.à Prod.Animal.....	524.909,27	
Empr.à Ativ.Não Especif.Part.	304.089,33	
Créditos em Liquidação.....	<u>597,82</u>	1.474.927,15
CHEQUES E ORDENS A RECEBER..		44.376,91

VALORES E BENS

Valores Mobiliários.....		23.746,60
<u>IMOBILIZADO</u> .....		1.068.974,99
ALOMOXARIFADO.....		6.130,59

COMPENSAÇÃO

Repasses a Associados.....	18.199,00	
Div.Ctas.Ativas de Compens..	<u>13.980,10</u>	<u>32.179,10</u>
	TOTAL	3.390.207,16

=====

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social.....	170.080,20	
Fdo.de Reserva Legal.....	1.459.876,40	
Fdo.de Amort.Imóveis, M.e Utens.	4.972,44	
F.A.T.E.S.....	<u>19.696,20</u>	1.654.625,24

EXIGÍVEL

Depósitos a Vista.....	1.085.092,49	
Credores Diversos.....	<u>3.318,43</u>	1.088.410,92
<u>OBRIGAÇÕES A RECOLHER</u> .....		18.315,45
<u>OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS</u> ....		19.906,88
<u>FINANCIAMENTOS P/REPASSE</u> ....		379.786,09

SOBRA LÍQUIDA A DISTRIBUIR..	60.308,48	
SOBRA LÍQUIDA 1º SEMESTRE....	<u>134.280,13</u>	194.588,61

OUTRS RECEITAS

Receitas de Sem Futuros.....		2.394,87
------------------------------	--	----------

COMPENSAÇÃO

Empréstimos Repassados.....	18.199,00	
Div.Ctas.Passivas de Compens.	<u>13.980,10</u>	<u>32.179,10</u>
	TOTAL	3.390.207,16

Transcrito do Livro Diário nº 32, folha nº 201

Nova Petrópolis, 30 de junho de 1986

Assinado p/Diretoria e Contadora

EDIO SPIER-Presidente      HENRIQUE HUGO SPANIOL-Secretário

JOSÉ MÁRIO HANSEN-Tesoureiro-EDITH ZILLES HAHN-TC CRC RS

Nº 20.996



- BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 -

A T I V O

DISPONÍVEL

Caixa.....	172.147,42	
Bcos.c/Movimento.....	<u>1.081.868,43</u>	1.254.015,85

REALIZÁVEL

Empr.à Prod.Agrícola.....	1.219.002,96	
Empr.à Prod.Animal.....	577.638,72	
Empr.à Ativ.Não Especif.Part.	766.716,73	
Créditos em Liquidação.....	<u>597,82</u>	2.563.956,23

OUTROS CRÉDITOS

Adiantamentos.....		8.000,00
CHEQUES E ORDENS A RECEBER..		104.669,95
VALORES MOBILIÁRIOS.....		92.467,07
<u>IMOBILIZADO</u> .....		<u>1.073.917,65</u>

COMPENSAÇÃO

Títulos em Cobrança Direta..	10.000,00	
Repasse a Associados.....	<u>18.199,00</u>	<u>28.199,00</u>
	TOTAL	<u>5.125.225,75</u>

=====

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social.....	367.910,99	
Fdo.de Reserva Legal.....	1.494.809,37	
Fdo.Amort.de Imóveis,M.e Utens.	5.320,56	
F.A.T.E.S.....	<u>20.508,20</u>	1.888.549,12

EXIGÍVEL

Depósitos a Vista.....	2.118.526,08	
Credores Diversos.....	<u>9.524,98</u>	2.128.051,06
<u>OBRIGAÇÕES A RECOLHER</u> .....		25.491,86
<u>OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS</u> .....		49.170,63
<u>FINANCIAMENTOS P/REPASSE</u> ....		928.568,11
<u>SOBRA LÍQUIDA A DISTRIBUIR</u> ..		30.707,80
<u>OUTRAS RECEITAS</u>		
Receitas de Sem/Futuros.....		46.488,17

COMPENSAÇÃO

Cobrança p/Cta.de Terceiros.	10.000,00	
Empréstimos Repassados.....	<u>18.199,00</u>	<u>28.199,00</u>
	TOTAL	<u>5.125.225,75</u>

Transcrito do Livro Diário nº 32, folha nº 492

Nova Petrópolis, 31 de dezembro de 1986

Assinado p/Diretoria e Contadora

EDIO SPIER-Presidente      HENRIQUE HUGO SPANIOL-Secretário

JOSÉ MÁRIO HANSEN-Tesoureiro-EDITH ZILLES HAHN-TC CRC RS

Nº 20.996



DEMONSTRATIVO DA CONTA DE "SOBRAS E PERDAS"

(em 30 de junho de 1986)

C R É D I T O

RECEITAS DE JRS.E COMISSÕES	86.924,27
CORREÇÃO MONETÁRIA	199.175,90
RECEITAS DIVERSAS	118.824,07
CONVERSÃO MONETÁRIA ATIVA	6,62

D É B I T O

DESPESAS DE JRS.E COMISSÕES	5.640,52
DESPESAS DE C.MONETÁRIA	5.617,91
DESPESAS GERAIS	26.744,91
DESP.DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	2.839,81
DESPESAS DE PESSOAL	171.194,78
ENCARGOS SOCIAIS	47.045,51
PERDAS DE CAPITAL - DL 2284/86	11.219,18
PERDAS DIVERSAS	348,11
	<u>270.650,73</u>
SOBRA LÍQUIDA 1ºSEMESTRE	134.280,13
	<u>404.930,86</u>
	404.930,86

Transcrito do Livro Diário nº 32, folha 200

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE "SOBRAS E PERDAS"

(em 31 de dezembro de 1986)

C R É D I T O

RECEITAS DE JRS.E COMISSÕES	274.932,92
-----------------------------	------------

D É B I T O

DESPESAS DE JRS.E COMISSÕES	49.074,92
DESPESAS GERAIS	28.194,34
DESP.DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	3.352,07
DESPESAS DE PESSOAL	203.980,12
ENCARGOS SOCIAIS	56.023,68
PERDAS DIVERSAS	348,12
PERDA LÍQUIDA 2ºSEMESTRE	66.040,33
TOTAL	<u>340.973,25</u>
	340.973,25

Transcrito do Livro Diário nº 32, folha nº 490

Ass:EDIO SPIER - Presidente

HENRIQUE HUGO SPANIOL - Secretário

JOSE MÁRIO HANSEN - Tesoureiro

EDITH ZILLES HAHN - TC CRC RS 20.996



- DEMONSTRATIVO DE "SOBRAS E PERDAS" -

- EXERCÍCIO DE 1986 -

SOBRA LÍQUIDA DO 1º SEMESTRE/86		134.280,13
PERDA LÍQUIDA DO 2º SEMESTRE/86	66.040,33	
FDO. DE RESERVA LEGAL.....	34.120,00	
F.A.T.E.S. 5%.....	3.412,00	
SOBRA LÍQUIDA Á DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA.....	<u>30.707,80</u>	
T O T A L .....	134.280,13	134.280,13
	=====	

Transcrito do livro Diário n+ 32, folha nº 491

Assinado p/Diretoria e contadora

EDIO SPIER - Presidente

HENRIQUE HUGO SPANIOL - Secretário

JOSE MÁRIO HANSEN. - Tesoureiro

EDITH ZILLES HAHN - TC CRC RS Nº 20.996



